

RETALHO AXIAL DA ARTÉRIA TEMPORAL SUPERFICIAL PARA RECONSTRUÇÃO CUTÂNEA APÓS EXENTERAÇÃO EM CÃO

(Superficial temporal artery flap for cutaneous reconstruction after exenteration in dog)

Priscila Sales BRAGA* ; Laís Dantas FERREIRA; Camila Roque Marinho GUEDES;
Pedro Henrique Vasconcelos de OLIVEIRA; Amanda da Rocha SOUSA;
Camila Lacerda SOARES; Cleyson Teófilo BRAGA FILHO

Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará, Av. Dr. Silas Munguba, 1700. Campus do Itaperi, Fortaleza, CE. CEP: 60.740-000. *E-mail: priscilasalesbraga2@gmail.com

RESUMO

As cirurgias reconstrutivas estão ganhando espaço na Medicina Veterinária, podendo ser utilizadas em pacientes que apresentam feridas traumáticas, falhas estéticas e perda de tecido devido à excisão de tumores extensos. Lesões traumáticas mais extensas no globo ocular, muitas vezes necessitam de intervenção cirúrgica e do uso de técnicas que facilitem uma boa recuperação do paciente. Este relatório teve como objetivo descrever um caso de reconstrução cutânea utilizando um fragmento axial da artéria temporal superficial em um cão submetido à exenteração.

Palavras-chave: Exenteração, cirurgias reconstrutivas, flap, cão.

ABSTRACT

The reconstructive surgeries are gaining space in Veterinary Medicine, being able to be used in patients that show traumatic wounds, aesthetic flaws and tissue loss due to excision of extensive tumors. More extensive traumatic injuries at the ocular globe, many times need surgical intervention and the use of technique that ease a good recuperation of the patient. This report had as a target to describe a case of skin reconstruction using a axial shred of the superficial temporal artery in a dog submitted to exenteration.

Key words: Exenteration, reconstructive surgeries, flap, aesthetic flaws, dog.

INTRODUÇÃO

As emergências oculares são comuns na clínica de pequenos animais e englobam as condições oculares que se instalam de forma inesperada e que requerem uma atuação rápida, de forma a prevenir lesões graves ou irreversíveis ao olho (MILLER, 2008). Nos casos em que o animal apresenta lesão traumática, estendendo-se além do globo ocular, com presença de comprometimento de tecido periorbital e infecção severa, o tratamento de eleição é a exenteração. Se o defeito cirúrgico é demasiadamente grande para se fechar rotineiramente, deve se considerar a realização de reconstrução facial para cobertura total da ferida (MACPHAIL, 2014).

*Endereço para correspondência
priscilasalesbraga2@gmail.com

Diante da importância do conhecimento das técnicas reconstrutivas e o emprego dessas na rotina veterinária, o objetivo do presente trabalho foi relatar o emprego do retalho axial da artéria temporal superficial para reconstrução cutânea após exenteração em cão.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido em uma clínica veterinária na cidade de Crateús-CE, um cão, SRD, macho, não castrado, com 5 anos de idade. Na anamnese a proprietária relatou que o animal havia fugido de casa há 2 semanas e, ao retornar, apresentava trauma profundo em região ocular direita. O animal não demonstrava nenhuma outra alteração aparente.

Ao exame físico, observou-se que o trauma ocular se apresentava com aspecto de lesão profunda, com presença de miíase em toda região periorbital. O animal apresentava ausência total dos reflexos oculares. Pela cronicidade da lesão e pelo o extenso comprometimento orbital foi necessário realizar uma primeira etapa antes do procedimento cirúrgico definitivo para limpeza da lesão, remoção das larvas e exenteração.

Após uma semana, o animal retornou. Como a ferida já se apresentava limpa e com a presença de tecido de granulação, o animal foi encaminhado para a realização da segunda etapa do procedimento de reparação total da lesão. Antes do procedimento foram solicitados exames hematológicos. O animal foi encaminhado no dia seguinte para cirurgia no qual foi realizada a reparação da lesão.

No início do procedimento cirúrgico o animal foi posicionado em decúbito ventral, foi realizada uma incisão em forma de arco, partindo do defeito, e avançando progressivamente à medida que a pele fosse divulsionada, até que fosse possível mobilizá-la sem tensão para cobrir totalmente o defeito. Após o recobrimento do defeito iniciou-se a realização da síntese cutânea em padrão simples separado, com fio náilon 3-0.

O animal retornou para a clínica após 15 dias para a retirada dos pontos e avaliação do pós-cirúrgico. O animal apresentava uma boa cicatrização tecidual e um crescimento piloso satisfatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exenteração oftálmica, técnica utilizada no presente trabalho, possui grande aplicabilidade em clínica médica de pequenos animais, principalmente em se tratando de traumatismo, como apresentado no presente relato (Fig. 01), assim como em infecções ou neoplasias que causam sérios danos aos tecidos adjacentes (MACPHAIL, 2014).



Figura 01: Animal com traumatismo ocular ao chegar à clínica. (Fonte: Arquivo pessoal)

A preparação inicial da lesão é uma etapa crucial no tratamento das feridas, especialmente para diminuição e controle da taxa de infecção. A limpeza e debridamento de feridas crônicas para remoção de tecidos desvitalizados são etapas fundamentais para reparação tecidual. A presença de tecido de granulação abundante e a ausência de secreção purulenta significa que a região está apta a ser reparada (MACPHAIL, 2014). No presente relato, o animal foi submetido a um tratamento em duas etapas, sendo a primeira de antissepsia e remoção de debris e a segunda de reparação da lesão tecidual, o que favoreceu uma ótima cicatrização da lesão (Fig. 02).



Figura 02: Aspecto da lesão após a remoção do curativo. (Fonte: Arquivo pessoal)

A região cutânea da face apresenta baixa mobilidade. A extensa remoção de tecidos em região facial pode resultar em grandes defeitos cutâneos, impossibilitando a oclusão primária devido à tensão na linha de sutura (FAHIE e SMITH, 1997; MILGRAM *et al.*, 2011).

No presente trabalho, devido à grande extensão da lesão causada pela exenteração, optou-se pela realização de um retalho axial da artéria temporal superficial, o que

*Endereço para correspondência
priscilasalesbraga2@gmail.com

proporcionou uma ferida cirúrgica com baixa tensão, diminuindo probabilidade de ocorrência de deiscência da sutura e proporcionando uma boa integridade cutânea (Fig. 03).



Figura 03: Aspecto da lesão em: A) Após a cirurgia de retalho; B) Resultado com 45 dias de pós-operatório. (Fonte: Arquivo pessoal)

CONCLUSÃO

A partir do resultado observado, pode-se concluir que o retalho de padrão axial da artéria temporal superficial apresenta simples execução e pode ser empregado de maneira efetiva nos casos de exenteração, proporcionando uma boa cicatrização e recuperação satisfatória do paciente.

REFERÊNCIAS

- FAHIE, M.A.; SMITH, M.M. Axial pattern flap based on the superficial temporal artery in cats: an experimental study. *Veterinary Surgery*, v.26, p.86-89, 1997.
- MACPHAIL, C.M. Cirurgia do Sistema Tegumentar. In: FOSSUM, T.W. *Cirurgia de Pequenos Animais*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, p.245-250, 2014.
- MILGRAM, J.; WEISER, M.; KELMER, E; BENZIONI, H. Axial pattern flap based on a cutaneous branch of the facial artery in cats. *Veterinary Surgery*, v.40, p.347-351, 2011.
- MILLER, P.E. Ocular emergencies, p.419-426. In: MAGGS, D.J.; MILLER, P.E.; OFRI, R. (Eds), *Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology*. 4ª ed., Saunders Elsevier, St. Louis, 2008. 496p.